

APRESENTAÇÃO

CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária tem sido o veículo importante para a divulgação de idéias acerca da questão agrária, sobretudo, brasileira. A revista cumpre o objetivo de sua criação: possibilitar a reflexão teórico-metodológica da Geografia Agrária.

Nesse número, na “série memórias”, destacamos o trabalho de Maria do Carmo Corrêa Galvão “ Contribuição ao debate sobre perspectivas teórico-metodológicas para a Geografia Agrária”, apresentado no VIII Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA) (Aracaju/1987) no painel: “Novas perspectivas teórico-metodológicas para a Geografia Agrária”. Transcorridos nove anos do 1º ENGA, a preocupação metodológica foi retomada no referido Encontro. Discutir as relações entre o rural e o urbano constitui um dos objetivos desse trabalho.

Os demais artigos enfocam as conseqüências ambientais da expansão da cana-de-açúcar e a identidade cultural; o território como estratégia de desenvolvimento rural; as contribuições de Raymond Pébayle sobre o espaço agrário gaúcho; o sistema brasileiro de produção na Bahia sertaneja do século XIX; a territorialização das atividades camponesas por meio dos assentamentos rurais; a importância da pesquisa de campo para o trabalho científico.

Após essas considerações, o objetivo do segundo artigo: “A expansão da cana-de-açúcar no espaço alagoano e suas conseqüências sobre o meio ambiente e a identidade cultural” é mostrar a superação do condicionante natural por meio do avanço técnico,

alcançado pelo setor canavieiro, e os impactos da agroindústria ao ambiente natural, além da identidade cultural para interpretação dos dados históricos. O terceiro artigo “(Re)visitando a geografia agrária de Raymond Pébayle: interpretação sobre o espaço agrário gaúcho” analisa as contribuições do geógrafo francês para compreensão da formação do espaço agrário gaúcho no século XX e a pertinência de sua análise frente às transformações que estão ocorrendo no início do século XXI. No quarto artigo, “O sistema brasileiro de produção na Bahia sertaneja do século XIX: uma economia de relações não-capitalistas”, o objetivo é contribuir para uma reflexão sobre a tese levantada por alguns autores de um *feudalismo brasileiro*, chamado pelo autor de uma *economia de relações não-capitalistas*, que teve seu auge durante o século XIX. O quinto artigo “Territorialização camponesa, identidade e reproduções sociais: os assentamentos rurais na metade sul do Rio Grande do Sul” tem por objetivo discutir a territorialização das atividades camponesas por meio dos assentamentos rurais, na região da grande propriedade pecuarista e monocultora da metade sul do Rio Grande do Sul.

Na seção de relatos de experiência, “Pesquisa de campo: uma experiência na bacia do rio Guajú PB/RN” é destacada a importância da pesquisa de campo para o trabalho científico.

A pesquisa é desafio e deve contribuir para o aprofundamento do conhecimento. Assim, a reflexão teórico-metodológica proposta para a Geografia Agrária deve ser analisada não só no contexto da problemática teórico-conceitual da Geografia, mas também das áreas afins. A interdisciplinaridade tem possibilitado esta construção teórica.

O presente número de CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária é dedicado à memória de Manuel Correia de Andrade (1922 – 2007) pelos ensinamentos deixados à Geografia Agrária brasileira e pelo seu pensamento crítico diante dos problemas da questão agrária.

Vera Lúcia Salazar Pessoa/Editor

Agosto, 2007